

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-345-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.450210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Ana Maria Falsarella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102081>

CAPÍTULO 2..... 8

ILUSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Eloise Machado de Souza


Beatriz da Silva Aquino

Eduarda Caroline Machado de Souza

Karen Alves dos Santos Soares

Paola Teles Maeda


Wilson Junior Feliciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102082>

CAPÍTULO 3..... 16

ENCONTROS COM A “AFRO-IDENTIDADE”: “PROFESSORA, EU POSSO TOCAR ESSA MÚSICA PARA VOCÊ!”

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102083>

CAPÍTULO 4..... 28


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Shirley Bernardes Winter

Mariglei Severo Maraschin

Leandro Lampe

Cesar Augusto Robaina Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102084>

CAPÍTULO 5..... 36

EFEITO DO PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Tatiana de Medeiros Hildebrand Meirelles

Carlos Alexandre Felício Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102085>

CAPÍTULO 6..... 53

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – UM ESTUDO DE CASO

Joice Silva Gois


Janaína Rute da Silva Dourado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102086>

CAPÍTULO 7..... 62

MUDANÇA ORGANIZACIONAL PLANEJADA OU NÃO PLANEJADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL


Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102087>

CAPÍTULO 8..... 75

O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA


Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102088>

CAPÍTULO 9..... 86

DESIGN DE MÍDIAS EDUCATIVAS E USO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE: DE JOVENS PARA JOVENS


Gabriel Guedes Barbosa Silva
Daniel Leite Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102089>

CAPÍTULO 10..... 92

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES/AS ENGENHEIROS/AS


Erick Fonseca Boaventura
Adriana Maria Tonini
João Batista Rafael Antunes
Felipe Rodrigues Madeira
Thiago Eduardo Freitas Bicalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020810>

CAPÍTULO 11..... 102

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM


Letícia Gomes Vilar de Albuquerque
Andressa Oliveira Bezerra
Maria Josenilde Albuquerque Silva
Rosália Mendonça Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020811>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 12..... | 110 |
| O INTERVENCIÓNISMO DA MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Carmem Lucia Albrecht da Silveira | |
| Renata Cecília Estormovski | |
| Sandra Maria Zardo Morescho | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812 | |
| CAPÍTULO 13..... | 118 |
| LEIO; LOGO, ESCREVO | |
| Francimeire Sales de Souza | |
| Adriana Alves do Amaral | |
| Carla Thais Rodrigues de Castro | |
| Elida Maria Rodrigues Bonifácio | |
| Gardenia da Silva Frazão | |
| Tarsis Araújo Magalhães Ramos | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813 | |
| CAPÍTULO 14..... | 127 |
| O PROJETO DIRETOR DE TURMA COMO MEDIAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL | |
| Luziana Silva de Amorim | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814 | |
| CAPÍTULO 15..... | 132 |
| A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR, NO BRASIL, APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO POLÍTICA DE 1980: ALGUMAS REFLEXÕES | |
| Eduardo Nunes Jacondino | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815 | |
| CAPÍTULO 16..... | 137 |
| PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BADMINTON E CIRCO | |
| Weverton Fernandes Consul | |
| Amanda Eloise Machado de Souza | |
| Gabriel Fernando Melo | |
| Paola Teles Maeda | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816 | |
| CAPÍTULO 17..... | 144 |
| CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR | |
| Juliana Maria da Silva Melo | |
| Lucilene Angélica da Silva Ferreira | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817 | |
| CAPÍTULO 18..... | 152 |
| A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E | |

APRENDIZAGEM


Mércia Inara Rodrigues de Farias
Ana Cristina Silva Daxenberger
Rejane Maria Nunes Mendonça
Andreia de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020818>

CAPÍTULO 19..... 164

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL


Adriana Balestero Monteiro Nogueira
Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020819>

CAPÍTULO 20..... 177

UMA CRÍTICA SOCIAL ATRAVÉS DA OBRA INFANTIL “CAZUZA”


Solange Santana Guimarães Morais
Erika Maria Albuquerque Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020820>

CAPÍTULO 21..... 186

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA


Karla Aparecida Zucoloto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020821>

CAPÍTULO 22..... 196

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO FELIX EM CANTAGALO - MINAS GERAIS


Jucilane Costa Pimenta
Eulina Coutinho Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020822>

CAPÍTULO 23..... 212

NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Lucas Silva Pires
Marc Santos Peyrerol



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020823>

CAPÍTULO 24..... 223

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO DE UM CURSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS

Rayannie Mendes de Oliveira
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020824>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 25 | 228 |
| DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO REGIONAL | |
| Marina Loureiro Medeiros | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825 | |
| CAPÍTULO 26 | 241 |
| A IMPORTÂNCIA DO TCC COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO | |
| Giovana Brito Bertolini Firmino | |
| Marisa Aparecida Brigo Ortiz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 249 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 250 |

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 30/04/2021

Juliana Maria da Silva Melo

Professora da rede Estadual de Ensino de MG
Coromandel/MG
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K2152723Y4>

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

Professora da rede Estadual de Ensino de MG
Coromandel/MG
<http://lattes.cnpq.br/0400321102753578>

RESUMO: O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de apresentar as contribuições da avaliação formativa para o processo de ensino e aprendizagem escolar. Tem embasamento de alguns teóricos como Luckesi, Perrenoud, Bloom e outros estudiosos do tema supracitado. Num primeiro momento a pesquisa explicita a importância da avaliação escolar, bem como as três categorias em que a avaliação é classificada, a saber: somativa, diagnóstica e formativa. Posteriormente e, a partir de levantamento teórico, é explanado o conceito de avaliação formativa, bem como, sua contribuição para os docentes em seus trabalhos pedagógicos, uma vez que, permite a eles conhecer a trajetória de construção das aprendizagens dos alunos, servindo de norte para reflexão e aperfeiçoamento de suas próprias práticas. Através dos feedbacks feitos pelos professores, os alunos poderão empreender

novas formas de aprender e se desenvolver na construção de seus conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Escolar. Ensino e Aprendizagem. Avaliação Formativa.

CONTRIBUTIONS OF THE FORMATIVE ASSESSMENT TO THE SCHOOL TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This article is a bibliographic research, with the objective of presenting the contributions of formative assessment to the teaching and school learning process. It is supported by some theorists such as Luckesi, Perrenoud, Bloom and other scholars of the aforementioned theme. At first, the research explains the importance of school evaluation, as well as the three categories in which the evaluation is classified, namely: summative, diagnostic and formative. Later, and based on a theoretical survey, the concept of formative assessment is explained, as well as its contribution to teachers in their pedagogical work, since it allows them to know the trajectory of construction of the students' learning, serving as a guide. for reflection and improvement of their own practices. Through feedbacks made by teachers, students will be able to undertake new ways of learning and developing in the construction of their knowledge.

KEYWORDS: School evaluation. Teaching and learning. Formative Evaluation.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um instrumento indispensável para o processo de ensino e

aprendizagem, contudo, pode se constituir em um dos maiores desafios para professores e alunos, tornando se objeto de pesquisa e estudo em constante crescimento.

Como instrumento qualificador do ensino, a avaliação deve acompanhar de forma contínua a aprendizagem dos alunos, primando pela superação de dificuldades que poderão ocorrer na trajetória educacional. De acordo com Bloom, a avaliação pode ser classificada em três categorias: somativa, diagnóstica e formativa (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 8). Sendo que a formativa tem a função de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, destarte servirá de objeto de estudo neste trabalho.

O sistema educacional muitas vezes se apoia em avaliações que apenas classificam os alunos quanto a aprendizagem, se tornando um objeto de exclusão. Faz se necessário uma prática de avaliação contínua com objetivo de desenvolver as aprendizagens dos alunos, uma vez que, a avaliação tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

O estudo sobre o tema supracitado, tem o objetivo de trazer esclarecimentos e contribuições acerca da avaliação formativa, uma vez que, muitas práticas avaliativas ainda estão focadas apenas na atribuição de notas e classificação dos alunos, não detém a aprendizagem como um processo contínuo e amplo.

É importante que os docentes percebam quais as dificuldades que os estudantes possuem, para que possam utilizar métodos avaliativos adequados que norteiem um ensino mais significativo para os alunos, ou seja, que tornem o processo de avaliação da aprendizagem em sala de aula mais efetivo.

A avaliação formativa proporciona o levantamento de informações úteis ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a efetivação positiva do processo.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que objetiva contribuir com embasamento teórico acerca da importância da Avaliação Formativa para o processo de ensino e aprendizagem escolar.

2 | DESENVOLVIMENTO

Tendo como ponto de partida o conceito teórico de avaliação, Mendez, 2001, pontua que: “a avaliação converte-se numa atividade estreitamente ligada à prática reflexiva e crítica, atividade das quais todos devem sair beneficiados porque a avaliação é, e deve ser, fonte de conhecimento e impulso para conhecer”.

De acordo com Benjamin Bloom, a avaliação pode ser classificada em três categorias: somativa, diagnóstica e formativa (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 8). Consoante ao exposto acima, segue uma conceituação sucinta da avaliação somativa, diagnóstica e formativa, com enfoque principal na avaliação formativa, objeto de estudo deste trabalho.

A avaliação somativa consiste na soma de diversas atividades realizadas pelos alunos, ou seja, é atribuída uma nota que refletirá o desempenho e as aprendizagens,

assumindo duas vertentes, a classificação e a aprovação.

A avaliação diagnóstica fornece uma informação prévia acerca dos aspectos enfocados. Pode ser utilizada para: conhecer o aluno quanto às suas habilidades cognitivas e dificuldades de aprendizagem; interpretar o que o aluno aprendeu ou não e, as possíveis causas da defasagem na aprendizagem e, diante disso, proporcionar ao docente o replanejamento do seu trabalho pedagógico.

A avaliação formativa, se caracteriza como um processo que busca manter o princípio básico da educação, isto é, ensinar. Pode se dizer, que está relacionada com a avaliação diagnóstica, pois, propõe o uso do retorno que o diagnóstico dá e, ao mesmo tempo possibilita o uso de recursos para superar as exiguidades identificadas no processo de ensino e aprendizagem. O foco está em ampliar a aprendizagem dos educandos e não no aumento da nota. De acordo com Perrenoud (2008), “uma avaliação formativa (...) dá informações, identifica erros, sugere interpretações quanto as estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica”. (PERRENOUD, 2008, p. 68). Com efeito, é o tipo de avaliação que objetiva transformar a prática pedagógica.

A avaliação na concepção formativa avalia a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, ou seja, desde a percepção à interiorização do conhecimento, bem como, avalia também o trabalho do professor, uma vez que, permite analisar de uma forma interativa e frequente, o progresso dos alunos. Esta ação permite uma reorganização do trabalho pedagógico, visando uma aprendizagem significativa para os alunos.

Constantemente nas escolas, o processo de avaliação é considerado como a finalidade da aprendizagem, ou seja, os bons resultados nos testes são tidos como sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, percebe-se que boas notas nem sempre refletem aprendizados significativos. Os alunos tendem a decorar noções que serão cobradas nos testes, vindo geralmente, a esquecê-las posteriormente. E os professores, por sua vez, adotam estratégias que programam a aprendizagem, ou seja, ensinam o que irá cair nos testes. A avaliação escolar nessa concepção, se torna a única motivação do processo de ensino e aprendizagem.

Para Luckesi (2002), a avaliação:

[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos [...]. Luckesi (2002, p.81).

Nesse sentido, a avaliação possibilita compreender o estágio de aprendizagem em que o aluno se encontra, haja vista que, cada aluno apresenta especificidades próprias

de aprendizagem, com facilidades e dificuldades no processo. Uma vez que houve essa compreensão dos estágios dos alunos, o professor poderá tomar decisões suficientes e satisfatórias para que haja um processo de ensino e aprendizagem contínuo e significativo para os alunos, com interações, troca de conhecimentos e aprimoramento dos saberes dos alunos.

A avaliação para que seja formativa, deve dialogar com os elementos do processo de ensino e aprendizagem e os participantes desse processo. Os objetivos de ensino e aprendizagem e as metodologias utilizadas devem estar plenamente esclarecidas para que não haja uma inversão da proposta da avaliação escolar. Os erros e dificuldades dos alunos, não devem ser penalizados, mas sim analisados e trabalhados de uma forma diferente para que o aluno perceba o próprio erro, sendo sujeito ativo do processo de construção de conhecimentos.

A avaliação escolar faz parte do processo de ensino e aprendizagem e, deve ser um instrumento de reflexão, que possibilite ao professor questionar a própria prática pedagógica, se seus alunos aprenderam o conteúdo de uma forma significativa que possibilite a eles a construção de novos conhecimentos. Essa reflexão sobre os resultados é imprescindível para que o professor possa ajustar sua prática às necessidades de aprendizagem dos alunos, estas proposições fazem da avaliação formativa a mais assertiva para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Perrenoud (1999),

a avaliação formativa não tem o objetivo de selecionar nem classificar o aluno, pois está voltada ao processo de aprendizagem dos alunos visando os aspectos cognitivos, relacionais e afetivos com o intuito de transformar as aprendizagens em processos educativos que poderão ser aplicados nos diversos contextos escolares. Perrenoud (1999).

O presente embasamento teórico explicita que a avaliação formativa contribui com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, uma vez que, os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias para a construção de conhecimentos, os tornando sujeitos ativos da própria aprendizagem. A possibilidade da auto-avaliação, abre leques de entendimento sobre novos conceitos, o erro se torna um instrumento de construção de conhecimentos.

Entre os principais objetivos que se intenciona atingir com a avaliação formativa, pode-se apontar: a promoção do desempenho e o tratamento sensato dos resultados obtidos pelos alunos. É importante compreender que na avaliação formativa, é preciso planejar o que será feito com os resultados, sempre com o cuidado de não manter o caráter classificatório das avaliações realizadas na maioria das escolas.

A avaliação formativa quando bem compreendida pelos professores pode contribuir para uma mudança no cenário educacional. Sabe-se que, ainda há traços de avaliações classificatórias, seletivas e excludentes no sistema de ensino brasileiro. Percebe-se que a aprovação ou reprovação dos alunos por meio de notas ainda está presente nos processos

de avaliação da aprendizagem, tornando-se a única motivação para a maioria dos alunos.

Para Perrenoud, (1999, p.103), “é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.

Nesse sentido, a avaliação formativa, tem a função de regular a aprendizagem, ou seja, os professores analisam o progresso contínuo dos alunos, com o intuito de identificar o que aprenderam e o que ainda não aprenderam, para posteriormente a isso, reorganizarem o trabalho pedagógico adaptando e o adequando às necessidades de cada aluno. O aluno é o ponto principal deste processo, e são levados em consideração a participação, o esforço despendido, os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, enfim, todo o contexto do aluno é levado em consideração.

Segundo Bloom (1976), a avaliação formativa, “

“visa mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem bem como no decorrer das atividades escolares, oportunizando localizar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, possibilitando ao professor correção e recuperação”.

Nesta perspectiva, o autor explicita a importância da avaliação formativa, sendo um instrumento que possibilita a coleta de dados e, a reorganização do processo de ensino e aprendizagem. Esse processo não tem finalidade seletiva, pelo contrário, está associada ao processo de formação do aluno e do professor. A avaliação formativa é um processo contínuo, não engessado, que permite mudanças e melhorias, não é um instrumento pronto e acabado.

O trabalho diário dos professores apresenta dificuldades e obstáculos que os levam muitas vezes à uma pedagogia tradicional, que prima a seleção e classificação dos alunos. O apoio dos colegas, especialistas e cursos de formação continuada são ações que contribuem para uma mudança na prática pedagógica.

Estudos mostram que na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente devido à atuação de um só professor em sala de aula, os esforços para o uso da avaliação formativa são mais frequentes, contudo, ainda de forma desarticulada. O entendimento real do processo da avaliação formativa ainda se mostra como obstáculo para sua efetivação.

Estudos brasileiros denominam a avaliação formativa como mediadora, emancipatória, dialógica, fundamentada e cidadã. Para os autores (BLACK; DYLAN, 1998, p. 7),

A avaliação formativa é a que engloba todas as atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos, com o intuito de fornecer informações a serem usadas como feedback para reorganizar o trabalho pedagógico (BLACK; DYLAN, 1998, p. 7)

Em consonância com os autores, pode se dizer que o feedback é um dos elementos

principais na avaliação formativa, uma vez que, informa aos próprios alunos, como foi o desenvolvimento em determinadas tarefas/atividades, bem como, proporciona aos professores reorganizarem o seu trabalho pedagógico para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Sadler (1989, p. 121), a nota pode ser contra produtiva para propósitos formativos, ou seja, o feedback da avaliação formativa não tem como objetivo o aumento das notas dos alunos, mas sim, a percepção da aprendizagem dos alunos e onde os professores precisam intervir e mudar a prática pedagógica para que haja uma interação entre os alunos e os conteúdos disciplinares, resultando numa construção de conhecimentos significativa.

Segundo Zabala (1998), a avaliação formativa traduz-se no abastecimento do processo de ensino, com informações que embasarão o professor na tomada de decisões a respeito de como melhor intervir na aprendizagem dos alunos. Sintetizando, a avaliação formativa tem como objetivo analisar criticamente o que o aluno já conseguiu aprender através da mediação. Essa mediação é realizada através das observações e feedback, sempre com foco na aprendizagem dos alunos.

Na avaliação formativa, os alunos são vistos no seu individual, ou seja, as especificidades de cada um são observadas, os esforços despendidos, a vontade de aprender e os caminhos percorridos pelo aluno no processo de aprendizagem. Tudo isso combinados levam à identificação de problemas e dificuldades dos alunos, ou seja, fornece informações importantes para os professores que, podem planejar e reorganizar seu trabalho pedagógico.

3 | CONCLUSÃO

É notório que a avaliação escolar tornou-se um dos grandes desafios para a educação atual, haja vista o caráter predominante da classificação e discriminação. É preciso romper com esses paradigmas, com vistas à uma educação emancipatória. A avaliação escolar não deve ser entendida como simples exercícios, testes ou provas, mas sim como um processo amplo de aprendizagens. A mesma deve contribuir de forma síncrona, com docente e discente, norteando o docente e promovendo o discente no processo de ensino e aprendizagem.

O embasamento teórico do presente artigo promoveu uma reflexão acerca da importância da avaliação formativa nas escolas, haja vista, que é um processo contínuo, que fornece meios de acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, bem como, possibilita ao professor rever sua prática pedagógica, aperfeiçoando-a ou fazendo a troca de acordo com as especificidades dos alunos. A avaliação formativa permite a criação de situações de progresso, reconhecendo onde e em que o aluno tem dificuldades e ajudá-los a superá-las.

De maneira evidente, a avaliação formativa quando bem entendida e trabalhada pelos professores em prol dos alunos, se torna parte essencial do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALLAL, L. **Estratégias de Avaliação Formativa. Concepções Psicopedagógicas e Modalidades de Aplicação**. In: ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. **A Avaliação Formativa Num Ensino Diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

Avaliação formativa Novas formas de ensinar e aprender. Revista Portuguesa de Pedagogia ano 2006, 095-133. Disponível em: 7 - Avaliacao formativa - Novas formas de ensinar e aprender.pdf (uc.pt). Acesso em: 03 fev2021.

Avaliação formativa em ciências na perspectiva da regulação do ensino e da aprendizagem: uma análise da perspectiva formativa de Galperin. Disponível em: <https://nti.ufpe.br/documents/39399/2403766/silva;+cruz;+silva+-+2017.2.pdf/5e7864ca-31bf-4ed1-89a6-fde31ebc5dc6>. Acesso em: 16 jan2021.

BLOOM, Benjamin S. e outros. **Taxionomia dos objetivos educacionais**. Ed. Globo, 1976. 203 pg.

DOLY, A.-M. **Metacognição e mediação na escola**. In: GRANGEAT, M. (Coord.). **A Metacognição, um Apoio ao Trabalho dos Alunos**. Porto: Porto Editora, 1999, p. 17-59.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad. RAMOS, Patricia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994. _____. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 26ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, José , Helena H.SILVA. **50 técnicas de Avaliação Formativa**. Lisboa: Lidel edições técnicas,lda, 2012.

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** In: Revista Pátio – Ano 3 – nº12 – Fevereiro/Abril de 2000.

MENDES, Olenir Maria. **Formação de professores e avaliação educacional: o que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação**. 2006, 214f. Tese (doutorado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) Universidade de São Paulo, São Paulo.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, Dirce A. **Foletto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço do ensino e da aprendizagem**. Est. Aval. Educ, São Paulo, v.22, n.49, p.233-258, maio./ago. 2011. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ea/arquivos/1636/1636.pdf>. Acesso em: 14 jan.2021.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica**. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p.173.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Tipos de avaliação educacional. Disponível em: http://ava.opet.com.br/conteudo/editora/curso_cosmopolis/avaliacao_educacional/pdf_ava_educ_ut6.pdf. Acesso em: 15 jana2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000, p.44.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio**. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p.1-21, mar./ jun. 2006. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9269/1/ARTIGO_AvaliacaoFormativaFormacao.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 4, 6, 8, 10, 55, 112, 113, 189, 243

Aprendizado 14, 39, 48, 53, 54, 57, 116, 153, 164, 172, 173, 175, 229, 231, 232, 234, 236

Aprendizagem 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 119, 126, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 205, 206, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 236, 243, 244, 246, 247, 248

Artes 8, 9, 11, 17, 18, 24, 139, 151, 194, 231, 232

Audiovisual 86, 90

Avaliação e controle 110

Avaliação escolar 116, 144, 146, 147, 149, 151

Avaliação formativa 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 169

B

Badminton 137, 138, 139, 140, 141, 143

C

Caligrafia 118, 119, 120, 123, 124, 126

Cazuza 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185

Circo 137, 138, 139, 143

Colação de grau 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 16, 17, 20, 25, 26

Crítica social 177, 179

Cultura 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 62, 63, 66, 70, 95, 112, 120, 134, 140, 165, 167, 171, 174, 177, 178, 182, 184, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 222, 229, 230, 238, 239, 240, 249

D

Desenho 8, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 58, 124

Design 86, 88, 89, 91, 168

Dificuldade de aprendizagem 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 204

Diretor de turma 127, 128, 130

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Educação contábil 110, 113, 114, 115, 117

Educação médica 36, 51

Educação profissional 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 62, 63, 64, 75, 77, 78, 84, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 131, 137, 138, 140, 141, 142

Educação profissional e tecnológica 8, 9, 28, 64, 92, 99, 100, 101, 137

Educação quilombola 196, 201, 205, 209

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Ensino-aprendizagem 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 102, 103, 104, 106, 108, 126, 161, 163, 164, 165, 169, 172, 174, 175, 186, 206, 213, 223, 224, 225, 226, 227

Ensino de matemática 51, 212, 213, 214, 217, 222

Ensino e aprendizagem 38, 40, 50, 52, 55, 105, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 170, 205, 227

Escolha profissional 127, 128, 130

Escrita 54, 90, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 177, 179, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 231

Estatuto 2, 6, 9, 86, 89, 90, 107, 109, 115, 138, 153, 162

Estímulo sensorial 152

EUA 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 134

F

Formação docente 152, 155, 157, 161, 162

Fracasso escolar 186, 187, 189, 193, 194

G

Gamificação 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Gilberto Freyre 228, 229, 230, 238, 239, 240

H

História da educação 167, 228

I

Identidade 16, 17, 18, 24, 26, 27, 64, 89, 116, 134, 196, 197, 201, 209, 210, 215, 217, 222, 232, 239

Inclusão escolar 1, 2, 5, 152

Indisciplina 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Instrução por pares 36, 41, 44, 47

Interculturalidade crítica 16, 27

J

Jardim móvel 152, 161

Jogos 140, 141, 155, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 179

L

Lei 10639/2003 16

Leitura 55, 57, 58, 60, 61, 80, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 181, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 225, 227, 230, 232, 237, 239

Literatura infantil 124, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 227

M

Mediação 49, 51, 54, 87, 88, 127, 128, 129, 149, 150, 224, 225, 227

Mercado de trabalho 30, 31, 34, 78, 127, 128, 129, 130, 201, 203

Metodologias ativas 38, 39, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 141, 142, 166, 167, 169, 229, 239

Métodos regionais 228

Microfísica do poder 132, 133

Modernização 110, 111, 112, 113, 117

Mudança organizacional 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74

N

Narrativas 50, 168, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 249

P

Paulo Freire 228, 229, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Polícia Militar 132

Políticas públicas 17, 28, 29, 113, 143, 198

Prática docente 38, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 197

Práticas socioculturais 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Problematização 38, 39, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220

Produção 5, 11, 13, 17, 21, 25, 27, 38, 55, 60, 73, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 106, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 138, 139, 141, 148, 154, 161, 167, 178, 180, 181, 200, 203, 204, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 243, 244

Professoras engenheiras 92, 94

Professores engenheiros 92, 94, 99

Protocolo 75, 76, 77, 78, 84

R

Rede federal 32, 62, 64, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 99, 100, 138

Rondônia 8, 9, 10, 11, 15, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 137, 138, 139, 143

S

Sala ambiente 53, 54, 55, 56, 57, 60

Sala de aula 16, 17, 19, 22, 39, 40, 51, 55, 56, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 122, 126, 145, 148, 155, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 170, 172, 175, 196, 204, 207, 209, 212, 216, 218, 219, 221

T

Tecnologias 15, 40, 49, 51, 111, 113, 114, 164, 167, 170, 200, 205, 209

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021